

HOSPEDANDO PATRIMÔNIO

A história do Parque Lage começa em 1811, quando o português Rodrigo de Freitas Mello e Castro comprou a propriedade que, posteriormente, seria conhecida como Parque Lage, um engenho de açúcar durante o Brasil Colonial. Em 1920, o industrial Henrique Lage, neto de Antônio Martins Lage, comprou a propriedade e decidiu construir um palacete para sua esposa, a cantora lírica italiana Gabriella Besanzoni. O palacete foi projetado pelo arquiteto italiano Mario Vodret e é considerado uma das mais belas construções da cidade do Rio de Janeiro.

Na década de 50, o Parque Lage foi adquirido pelo governo do estado do Rio de Janeiro e foi transformado em um parque público. Foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), na data 14 de junho de 1957 e, pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC), na data de 15

de julho de 1965, em reconhecimento à importância histórica, arquitetônica e cultural do palacete e do parque como patrimônio histórico e cultural da cidade do Rio de Janeiro. Essas ações foram fundamentais para a preservação da história do espaço.

Desde 1975, a Escola de Artes Visuais (EAV) ocupa o palacete do Parque Lage. O Instituto de Belas Artes (IBA) foi totalmente reformulado pelo artista plástico Rubens Gerchman que o transformou e o integrou, criando assim a EAV, situada no Palacete do Parque Lage.

No ano de 2019 foi anunciado pelo Governo do Estado o projeto de restauração do Palacete do Parque Lage, com objetivo de revitalizar o palacete e preservar sua beleza patrimonial, como também de manter e preservar a Escola de Artes Visuais/EAV, um dos principais centros de formação, reflexão e

debates sobre arte contemporânea para futuras gerações.

Em sua quinta edição, o projeto Hospedando explora questões relacionadas a patrimônio histórico, cultural e imaterial. O projeto investiga acontecimentos em que a EAV contribuiu para que ações importantes fossem feitas dentro do território do parque, no qual foram abordadas discussões do que são considerados patrimônios culturais imateriais. Segundo o IPHAN, bens culturais de natureza imaterial dizem respeito às práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares.

A Biblioteca | Centro de Documentação e Pesquisa reafirma a importância de espaços públicos, como a EAV Parque Lage, hospedar movimentos em prol de práticas culturais que compõem e compreendem a memória como

construção coletiva. É premente reconhecer a diversidade cultural como um direito e consolidação da democracia social no Brasil.

Os encontros serão mensais e visam exteriorizar de forma prática e também através de conversas, a respeito do patrimônio histórico imaterial apresentado. Assuntos como cultura afro-brasileira, diversidade sexual e de gênero, cultura dos povos indígenas, capoeira, candomblé que são reconhecidos pelo Iphan e com relevância para a formação da identidade cultural do povo brasileiro.

PATROCÍNIO



APOIO



PRODUÇÃO



REALIZAÇÃO

